Numero 559 DOMINGO, 3 de junho de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A reunião do norte

Discute-se vivamente a attitude do partido progressista na actual conjunctura. Vê com que fervor os centros da provincia e com especialidade os do norte accorrem á grande reunião, que tem de effectuar se esta semana na cidade do Porto.

E' que nunca um partido deu tamanha prova de vitalidade e disciplina partidaria, não se poupando a sacrificios para luctar em prol da nação vilipendiada no extrangeiro e com o seu credito quasi perdido por pessimas administrações.

*

Com esta organisa o partido progressista duas grandes reuniões na opposição, sendo a primeira a de Lisboa. Afóra isto já por tres vezes, tambem em opposição, luctou perante a urna para levar às camaras os seus representantes.

Nenhum outro partido mostrou ter tão larga representação no parlamento, fóra do poder.

E apesar de tudo isto a corôa manifesta a cada momento não ter a menor consideração pelas deliberações do partido, colloca se em guerra aberta com elle pelo decidido appoio que dá ao ministerio.

Será por confiar em absoluto no indifferentismo do povo? E' possivel; mas tambem é possivel que collocado o nosso partido fóra da lei pela vontade do soberano, tenha de sahir das normas constitucionaes. E então ninguem poderá prever os resultados d'uma lucta, em que se póde jogar mais do que o favor de um partido.

As tristes circumstancias em que o paiz se encontra, aconselham a todos a maxima prudencia, e d'ella tem usado o partido progressista.

*

O centro progressista d'este circulo, convocado para hoje, 3, ha de fazer-se representar na grande reunião do Porto, dignamente.

Obediente ás ordens do nosso chefe e ás indicações do centro havemos de envidar todos os esforços para se cumprirem as deliberações tomadas n'essa reunião. Os nossos representantes saberão cumprir com o seu dever e o partido appoiará as suas decisões, sejam quaes forem, porque só pódem ser concludentes ao bem da nação e aos interesses do partido.

E' pequeno, insignificante o nosso valor, mas pequeno ou grande o partido contará com elle ainda nas circumstancias mais afflictivas Para nós é extremamente sympathico esse movimento que agora se inicia e que representa o resurgimento da alma popular.

Até aqui, a vida dos partidos resentia-se da vida atrophiada dos accordos da capital, onde se faz politica de camarilhas e de intrigas. Queremos a politica e a lucta com o povo, onde a verdadeira soberania reside.

E nunca o partido progressista, quer na opposição, quer no governo, se esqueça de que é no meio do povo que encontra a sua verdadeira força; que é pelo povo e só pelo povo que conseguirá vencer os seus adversarios. A' provincia, onde conta tantos elementos de força, é que deve essas grandes reuniões que o tornam respeitado e temido das camarilhas.

CONVITE

São convidados para hoje, domingo, todos os membros do partido progressista d'este concelho e circulo d'Ovar a reunirem-se na casa do centro, pelas 2 horas da tarde, afim de escolher os delegados que hão de representar o centro na reunião geral do partido que se ha de effectuar na cidade do Porto, no proximo dia 7.

Ovar, 2 de junho de 1894.

O Presidente do Centro Progressista d'Ovar

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Variola

Está quasi extincta no nosso concelho a epidemia da variola.

De resto é bom o estado sanitario.

Festividade

Na sexta feira festejou-se o Sagrado Coração de Jesus, *velho*, na capella da Senhora da Graça, sahindo á tarde a procissão.

— Hoje arraial em Passô de Vallega.

Obras da egreja

Estão quasi terminadas as obras do douramento na egreja matriz, feitas a expensas do digno parocho da nossa freguezia.

Prisão

Na quinta feira foi preso, mesmo á porta do tribunal, Joaquim de Pinho, o da *Ignez*, pronunciado sem fiança pelo crime de homicidio frustrado.

N'um dos dias antecedentes já havia prestado fiança por outro crime—o de violencias dentro da assembleia eleitoral de Vallega, quando regedor, contra os eleitores d'aquella assembleia.

Joaquim de Pinho foi demittido do seu cargo pelo ex.mo presidente da camara na occasião em que esteve à testa da administração do concelho; e esta demissão foi depois repetida pelo ex.mo major Campos.

Comtudo o sr. Governador Civil insistiu para que continuasse no cargo de regedor o tal *Ignez*, e chegou mesmo a dizer ao ex.mo presidente da camara que não confirmaria semelhante demissão.

Ao sr. governador civil serviam subordinados do quilate do *Ignez*.

O peor é que elles agora estão a pagar as asneiras que fizeram.

No concelho

Para nós a lucta continua hoje, exactamente como no primeiro dia, em que nos declararam uma guerra de morte, sem tregoas, attacando o nosso brio, a nossa honra e a nossa dignidade.

Não appellámos para as arruaças e para as violencias, segundo o processo de desforço egual ao que os nossos adversarios empregavam, porque nos repugnam, porque não queremos os nossos amigos expostos a aguentar responsabilidades. Assim fica bem em evidencia de que lado está a justiça e a razão.

A lucta deu-nos uma victoria incontestada: a acção da lei dá-nos a razão. A prova tirada dos factos é bem visivel, para que as intrigas a não deturpem, nem as mentiras lhe diminuam a força.

E ainda não chegámos ao fim: ainda a lei não operou todo o seu effeito salutar.

E' preciso que a lição seja bem dada para no futuro os assassinos, os arruaceiros não tentem outras acções de jaez egual ás da ultima eleição. E' absolutamente necessario que o circulo e o concelho entrem na ordem e que haja completa garantia para as pessoas e prosperidade dos nossos conterraneos.

Deixar que a desordem campeie e que os criminosos impunes andem a assoalhar as suas façanhas, é o exemplo mais triste que póde dar uma terra, que quer ter fóros de civilisada.

*

Não se deve ter commiseração com os criminosos que á mão armada e fiados n'uma protecção escandalosa attentaram contra os nossos amigos, que assaltaram uma assembleia, que offenderam os cidadãos que queriam usar livremente, legitimamente do direito de votar.

Devemos, por ventura, perdoar, interceder, perante o jury contra os que nos assassinavam se podessem? Nunca: perdoar-lhes, pedir por elles era um crime repugnante.

Cometteram crimes? Respondam por elles. Se são innocentes que o demonstrem e faça-se-lhe justiça, mas se são culpados, que os paguem.

E' sobretudo necessario um grande exemplo para corrigir os criminosos. E' necessario que os cabeças do partido que luctou comnosco nunca mais se lembrem de assalariar bandidos pagos a tanto por cabeça.

Elles agora barafustam, rojam se; mas lembrem-se todos de que esses eram os mesmos homens, que nas arruaças da praça e em toda a parte onde podíam, nos apontavam bacamartes e instigavam os Presas, os Catramillos, para nos provocar.

Uns e outros trazíam na alma o odio arreigado. Planeavam a cada momento vinganças. Dirigiam a toda a hora provocações. E aos magotes, nas arruaças, procuravam ferir-nos por todos os modos.

Não queremos nem desejamos vinganças.

Mas tambem nenhum dos nossos amigos os procure subtrahir á acção da lei com protecções, que só serviriam para converter esses criminosos em bandidos da peor especie, porque certos da impunidade iriam cometter novos e mais selvagens crimes.

*

Pois elles julgavam que haviam de espancar e afugentar o povo d'Arada, arruaçar na assembleia eleitoral d'Ovar: espancar e dispersar a tiro os eleitores da assembleia de Vallega, para no fim estar muito socegados, sem soffrer castigo algum?

Não. A lei está sobre essa malta. Nós daremos ao poder judicial os elementos para proceder: nós vigiaremos depois o julgamento. E acreditamos em que o jury não se deixará corromper por essa caterva de criminosos, que se escudam na protecção d'aquelles que para si proprios precisam de egual protecção.

Se cometteram os crimes por mandado dos cabeças, incumbam aos mandantes a sua defesa e arguam-lhes as responsabilidades. Nós fomos as victimas; e as victimas não pódem, nem devem ser protectores dos seus algozes.

Nós queremos para o futuro intensa liberdade, e que todos, quer d'um quer do outro para tudo se convençam de que, quem cometter os crimes, responderá por elles.

Só uma grande licção dará tal resultado, e essa licção ha de vir.

Não nos temos enganado nas nossas previsões feitas até agora: não nos enganaremos mais n'este.

Se nos enganassemos seria isso bem de lamentar.

Pesca

A pesca d'esta semana na costa do Furadouro foi um pouco mais animadora do que a das anteriores.

Houve lanços de 100$000 reis.

Hontem porém a pesca foi insignificante, não chegando a compensar as despezas do trabalho.

Eleições a cacete

Disse-se e propalou-se muito que eram os progressistas os iniciadores das eleições a cacete n'este concelho. E' tempo de esclarecer o povo sobre este assumpto, para que ninguem viva em erro. E' tempo de desmascarar esse *heroe* que a cada momento diz que só quer a paz

e a ordem, quando só elle tem a responsabilidade do concelho andar hn muitos annos na desordem.

Desmascarar esse homem é tarefa bem simples, porque temos muitas testemunhas vivas e presenciaes dos factos.

*

Todos se lembram de que até 1868 as eleições em Ovar foram sempre serenas, ordeiras. Votava-se livremente, desconhecia-se até a entidade *caceteiros*.

E' verdade que, precedendo a queda de João de Castro, o aralismo tinha usado das arruaças a proposito da venda da estrumada, para conservar em preço a lenha dos pinhaes dos grandes proprietarios. Mas essa ameaca não teve consequencias na eleição, que depois se fez, abandonando o partido de João de Castro a urna.

Em todo o caso o baptismo de sangue do aralismo foi iniciado n'essa arruaça, em que o *heroe* appareceu fingindo de salvador.

Em 1868 foi a primeira eleição das arruaças e appareceram em acção os caceteiros—Mellos, Laborins e outros.

E essas arruaças e espancamentos deram em resultado a morte de Manoel de Dentro, regedor d'Arada, e do substituto do regedor d'Ovar, Theotonio.

Sabe-se bem quem as commandava, quem organisou esse bestial plano, para afugentar da urna o então partido historico, de que o progressista d'hoje é a continuação.

Teve essa arruaça a aggravante de não ser necessario para o vencimento da eleição; porque o aralismo d'hoje, representando o partido reformista vareiro tinha o predominio no concelho, embora fosse derrotado no circulo, que era conjuncto com o de Estarreja.

Poucos tempos depois seguiram-se as arruaças na eleição que era dirigida pelo dr. João Manoel Ferreira da Silva Fragateiro, administrador do concelho. O aralismo queria a todo o custo obstar a que no concelho se fizesse as eleições. Vieram os caceteiros para junto da assembleia que se conservava fechada. Foi necessario intervir o distincto juiz dr. Garcia de Lima para que a assembleia eleitoral se abrisse e proseguissem com ordem os trabalhos.

A opposição ao aralismo quedou-se; até 1882 quando se fez a primeira eleição para a accumulação.

O partido progressista quiz n'este circulo mostrar que podia dispôr d'alguma influencia e preparava-se para entrar na lucta, quando os aralistas ameaçavam com espancamentos os nossos influentes.

Não o fizeram na assembleia da villa porque os nossos a abandonaram, mas promoveram desordens em Vallega, onde os nossos amigos correram grave risco.

Em 1885 falsificaram-nos o recenseamento, tiraram d'elle todos os nossos eleitores D'ahi vieram os disturbios, que por todos são conhecidos. E o aralismo reduzido aos seus antigos caceteiros teve de affrontar uma lucta séria onde venceu, porque tinha em seu favor o recenseamento politico.

Taes são os antecedentes da politica da nossa terra.

Agora pergunta-se :—quem são os arruaceiros ? quem são os desordeiros ?

*

Appellámos para a ordem n'estas eleições e nas anteriores. Os nossos adversarios só queriam a desordem e as violencias.

Afinal vencemol-os, porque nos assistia a justiça e a razão.

Elles fizeram arruaças, cometteram crímes sem conta.

Querem attenuar a sua responsabilidade com os precedentes. Mas os precedentes mostram á evidencia que as desordens tiveram origem no seu proprio partido: que foi esse partido a causa unica dos attentados anteriores. Era já tempo de mudar de systhema politica.

Não querem. Pois bem, hão de soffrer-lhes as consequencias.

Já lá vae o tempo em que tudo passava impune e que os criminosos se vangloriavam das suas proesas.

Tambem era bom que isso findasse.

Paços do concelho

Seguem com muita actividade as obras dos paços do concelho.

O empreiteiro espera apenas a approvação da mudança do projecto para travejar o primeiro andar do edificio.

Roubo

Vallega anda infeliz. Tornou-se o fóco das desordens, agora é o fóco dos roubos.

Ha dias roubaram ao nosso amigo o sr. Padre José Alberto da Fonseca 600$000 reis em moedas d'ouro. Hoje roubaram ao sr Manoel da Silva Borges objectos d'ouro no valor de reis 300$000.

Os objectos eram quatro cordões, dois crucifixos, um anel e dois pares de arrecadas.

Tanto o sr. Padre José Alberto da Fonseca como o sr. Manoel da Silva Borges fizeram immediatamente as suas queixas á auctoridade administrativa, porém ainda não foram descobertos os gatunos.

Doença

Tem estado doente em Avintes um tio do nosso distincto amigo, ex.mo presidente da camara, dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente. Por este motivo não tem s. ex.ª comparecído ás sessões camararias.

Ao doente desejamos prompto restabelecimento.

Novo administrador

Diz-se que foi nomeado um novo administrador para o nosso concelho, afim de substituir o ex.mo sr. major Alfredo de Campos, que tão distinctamente desempenha este cargo no nosso concelho.

O novo administrador não é o sr. Descalço Coentro, que foi posto de lado, e muito bem, contra sua vontade e contra vontade do grupo que appoiou tanto

Bem diziamos nós ao sr. Descalço que se deixasse de andar pela administração á espera de ser reintegrado, confiando na *historia* da suspensão.

Nós não acreditávamos que o governo o nomeasse de novo para um logar em que já deu as suas provas, que provaram demais.

D'estas infelicidades succedem a quem abusa.

Folsa do Carregal

Visto que o governo se não resolve a dar dinheiro para a secção da hydraulica concertar e ampliar a folsa do Carregal, segundo a planta elaborada pelo respectivo engenheiro, a camara vae mandar proceder á abertura e desassoriamento.

Para que as obras tenham maior desenvolvimento lembraram-se alguns dos nossos commerciantes de sardinha de offerecer o trabalho de um homem durante tres dias.

E' este um offerecimento de importancia, porque não obstante a camara ter bastante dinheiro em cofre só está auctorisado a gastar na limpeza de todas as folsas do concelho 40$000 reis.

Se ficasse entregue aos proprios recursos, a fazer obra, seria de proporções acanhadas.

E' possivel que com o auxilio dos negociantes de sardinha e com trabalho dos empregados e jornaleiros que a camara tem ao seu dispôr, para trazer a folsa até junto da estrada do Furadouro, conseguindo um melhoramento já de ha muito reclamado.

Recursos eleitoraes

No tribunal da relação do Porto foram sustentados os despachos da commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, e apenas mandados inscrever mais cinco eleitores, que haviam por si proprios recorrido.

Ahi está a justiça que assistia aos reclamantes que tantos berreiros fizeram infundadamente.

Para isto escusavam de andar uns poucos de dias com os caceteiros ao lado, pelas sallas da camara, n'um affan burlesco.

Em politica os nossos adversarios andam sempre... ás aranhas. Se não teem quem os dirija...

Os homens levaram recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, onde provavelmente obterão o mesmo resultado.

Variedades

TYPOS

«Ridendo castigat morés»

Você pinta-se, Lourenço.

Essa pera tão gentil, tão catita, que parece mesmo natural, deve ter consumido tantos pós de tinta como as areias do mar, como as innumeras estrelas, que se espalhavam pela amplidão infinita do ceu.

Você é donairoso, Lourenço.

Direito. bonito na sobrecasaca apertada, deve ser um conquistador de «cal'-te lá com elle.»

Mas Vallega, Vallega é o calvario de tão gentil moço. Vallega, emquanto lembrar, é o terror.

Só n'um momento de crise, você Lourenço, se desmanchou. Era quando ia da administração para casa do advogado e d'ahi para a administração.

Você lembra-se, Lourenço.

João Sincero.

Providencias sanitarias

que convém adoptar n'esta villa e concelho, na previsão e no caso de invasão da epidemia do cholera asiatico que se suppõe grassar ha quatro mezes na cidade de Lisboa. Relatorio apresentado á Ex.ma Camara Municipal e ao Ex.mo Administrador do Concelho d'Ovar pelos facultativos municipaes do mesmo concelho, em cumprimento da deliberação camararia de 1 de maio de 1894.

=

(Continuação do n.º 558)

Póde tambem queimar se n'uma especie de estrado formado com areia e tijolos, ou n'um fogareiro de capacidade sufficiente, collocado dentro de uma bacia com agua para prevenção de incendio. Devem queimar se 20 grammas de enxofre por cada metro cubico do aposento a desinfectar. Para apreciar a capacidade d'este em metros cubicos, mede-se a altura, o comprimento e a largura do aposento, multiplica-se o 1.º numero pelo 2.º e o producto pelo 3.º

Assim, um aposento de 25 metros cubicos de capacidade exigirá 500 grammas de enxofre. Estendendo-se no chão ou sobre mezas todos os objectos que estiveram em contacto com o cholerico. Tapa-se a chaminé e calafatem-se as janellas e portas interiores com papel collado (jornaes velhos). Dispõe-se pelo modo já dito o enxofre necessario. Humedece-se este com alcool methilico. Lança-se-lhe o fogo. Fecha-se immediatamente porta e tapam-se todas as aberturas d'esta com papel e colla. Antes ter-se-hão lançado na latrina 500 grammas de chlorero de zinco diluidos em 10 litros d'agua.

Vinte e quatro horas depois abrem-se as portas e janellas, lança-se na latrina igual porção de chloreto de zinco e conduzem se ao deposito os objectos que serviram para a desinfecção. Os dois individuos encarregados da desinfecção levarão portanto:

1.º=Ou a fornalha e a pequena meza, ou o fogareiro e bacia, ou um sacco com areia e titollos;

2.º=Flor de enxofre em pacotes de 500 grammas;

3.º—Alcool methylico (frasco de 200 grammas);

4.º—Fosforos;

5.º=Uma fita metrica;

6.º—Uma escala de 2 metros;

7.º=Um pote de colla e um pincel;

8.º=Frascos de chloreto de zinco. (Prevenção) Este, não diluido, é caustico.

6.º—Para a desinfecção, tanto dos dejectos cholericos, como dos objectos por estes inquinados, como das latrinas, fossas, ou outros depositos de materiaes organicas em decomposição, os dois desinfectantes mais aconselhados sob o ponto de vista theorico e pratico são: 1.º o sulfato de cobre; 2.º o chloreto de zinco; seguem-se n'um grau inferior; 3.º chloreto de cal; 4.º o acido sulfurico.

7.º—Para desinfectar cada dejecção ou cada litro de materias liquidas provenientes de um cholerico é necessario: 1.º ou meio litro de uma solução do sulfato de cobre a 5 0|0; 2.º ou 50 grammas de chloreto de zinco liquido a 45°; 3.º ou 80 grammas (uma chavena) de chloreto de cal secco; ou 80 grammas de acido sulfurico diluido a 1 0|0 (para evitar accidentes que poderia occasionar o uso do acido sulfurico concentrado).

8.º=Combinando-se a acção dos desinfectantes chimicos com a da agua fervente, assegura-se-ha melhor a desinfecção.

9.—Para a desinfecção de materias organicas em decomposição, (não suspeitas de infecção por dejectos cholericos), antes da sua remoção, póde utilisar-se o sulfato de ferro (capa roza verde) em solução na agua quente (5 kilos para 10 litros d'agua), lavando-se em seguida os depositos d'aquellas materias (latrinas, fossas, etc.) com dez litros de uma das soluções dos desinfectantes chimicos, precedentemente indicadas, de preferencia o chloreto de zinco (500 grammas para 10 litros d'agua).

10.—Os meios precedentemente indicados garantem sufficientemente a desinfecção dos productos cholericos, sem necessidade de recorrer a desinfecção por meio das estufas, fixas ou moveis, que são dispendiozas, especialmente as primeiras, e exigem pessoal habilitado, mas são indispensaveis e geralmente uzadas nos centros populosos, permanentemente, mesmo na auzencia de qualquer epidemia cholerica.

Hygiene individual

1.º—Escolha de alimentos de boa qualidade, de preferencia aquelles que, antes de serem ingeridos, soffreram a acção purificadora do calor elevado (cosidos ou assados).

2.=Não beber agua, que não tenha sido previamente fervida, ou não offereça todas as garantias de pureza (agua de fonte não infectada por infiltrações do solo)

3.—Não comer legumes nem fructas, nem quaesquer plantas hortenses, que não tenham sido, ou não possam ser, previamente cosidos.

4.º—Evitar as perturbações intestinaes produzidas pela ingestão imoderada de bebidas alcoolicas, por alimentos indigestos, pelos banhos frios, resfriamentos, etc.

5.º—Evitar as fadigas, as vigilias prolongadas, os excessos de qualquer natureza, as impressões moraes deprimentes.

Continua.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Perderam-se no dia 16 do corrente um cão branco com malhas pretas, e uma cadella cor de canella, com uma colleira, tendo o nome de Baptista, perdigueiros. Quem os achasse queira intregal-os em casa do Padre Baptista, em Ovar, porque no caso de os quererem occultar procederá contra quem os tiver

CAZA

Vende-se uma na rua dos Lavradores com o n.º 19
N'esta redacção se diz.

VENDA DE TERRA

José Carlos d'Oliveira, está auctorisado a vender a quem mais der, no dia 17 do corrente, ao meio dia, na sua casa do largo do Chafariz, uma terra de semeadura, medindo pouco mais de 3 alqueires, sita na Borca do rio. Quem pretender dirija se ao annunciante no dia e hora indicado.

ATTENÇÃO

Manuel Antonio Lopes Junior, faz saber ao publico, que d'esta data em deante tem à venda no seu estabelecimento de carnes verdes, sito na rua da Praça, a melhor qualidade em vitella de S. Pedro do Sul.

Attenção

Ovar, 2 de junho de 1894.
Vende-se uma boa casa alta nova e bem construida á chalet, toda estucada, na rua das Figueiras: tem bom quintal, ramada e poço. Quem pretender comprala dirija-se a Caetano Farraia, Ovar.

Editos

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Maria, filha perfilhada de Anna Marques dos Reis, ausente em parte incerta, para assistir aos termos do inventario de menores a que se procede por obito da dita sua mãe Anna Marques dos Reis, moradora, que foi, no logar da Ceara, freguezia de Esmoriz, nos termos do § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 25 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Declaração

Antonio Josè de Rezende, casado, negociante, de Guilhovae, d'esta freguezia d'Ovar, declara para todos os effeitos que desde 12 de março ultimo do corrente anno começou a girar em seu nome o estabelecimento de mercearia e vinho que se acha aberto no mesmo logar de Guilhovae e que antes girava em nome de Maria Dias Soares, e por isso todas as transacções depois d'aquella data com respeito ao mesmo estabelecimento ficam a cargo do declarante, porém nenhuma responsabilidade às anteriores.

Ovar, 21 de Maio de 4894.

Antonio José de Rezende.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua sempre chorada irmã, tia e cunhada Anna Ferreira, e que acompanharam o cadaver á sua ultima morada, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestar a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar 26 de maio de 1894.

Narciso Rodrigues de Sousa
Francisco Rodrigues de Pinho
Margarida Ferreira
Marianna da Cunha Farraia

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 10 de junho proximo, pelo meio dia e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Valente da Silva, que foi de Carvalho de Cima, de Vallega, as seguintes propriedades:

Uma leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Pereira, de Vallega, que confronta do norte com caminho publico, sul, nascente e poente com o cabeça de casal Manuel Duarte Pereira, avaliada em 50$000 reis.

Duas sextas partes de uma leira de terra lavradia, sita no mesmo logar e freguezia, que confronta, no seu todo, do norte e nascente com caminhos publicos, sul com Antonio Borges e do poente com Maria da Fonseca, avaliadas em 60$000 reis.

Duas sextas partes de uma leira de terra lavradia, sita em Carvalho, de Vallega, que confronta no seu todo, do norte com o cabeça de casal Manoel Duarte Pereira, sul e poente com Francisco da Silva Graça, e do nascente com caminho publico, avaliadas em 63$332 reis.

D'estes predios è usufructuario durante a vida o cabeça de Cazal Manoel Duarte Pereira, casado, de Carvalho de Cima, de Vallega.

Ovar, 25 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 17 de junho proximo, pelo meio dia e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, e na carta precatoria vinda da cidade do Porto a requerimento de José Narciso de Azevedo, extrahida da execução que este move contra Josè Pinto da Silva Junior, de Maceda, as seguintes propriedades:

Uma terra lavradia, chamada o Barrido, sita no Lambo de Maceda, confronta do norte com José Francisco dos Santos, sul com Joaquim Marques de Oliveira, nascente com o caminho e do poente com o rego d'agua, avaliada em 265$000 reis.

Uma casa velha com um bocado de terra d'horta, sita no Carvalhal da mesma freguezia, parte do norte e poente com Manoel Rodrigues da Costa, sul com Manoel Pinto da Costa, e do nascente com Manoel Ferreira Mendes, avaliada em 30$000 reis.

Uma leira de matto, chamada e sita no Caranguejal da mesma freguezia que parte do norte com Manoel Pereira Valente, sul com Manoel da Silva Henriques, e nascente e poente com caminhos, avaliada em 28$000 reis.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 60 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo», citando José Pereira Frade, de Arada, mas auzente em parte incerta, para no praso de 10 dias, findo o dos editos, pagar no cartorio do dito Escrivão, a quantia de 69$440 reis, de custas e sellos contados na querella que lhe moveu o Ministerio Publico, pelo crime de homicidio voluntario, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

Ovar, 19 de maio de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado Carneiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas, que fossem de vinhos finos.

DINHEIRO BEM EMPREGADO

Vende-se uma casa nova á chalet, com frentes para a Praça e rua da Praça.

Quem a pretender comprar dirija-se a Caetano da Cunha Farraia.

VENDA D'UM PALHEIRO

Vende-se um palheiro em boas condições proprio para negocio e com altos para alugar, ao norte da capella nova na costa do Faradouro.

Quem o pretender comprar pode dirigir-se ao sr. Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas que fossem de vinhos finos.

Verifugo de B. L. Fauhock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombriga e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.
Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras ferramentas, samblagens, portas sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2300 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario de casa, etc, ... ero de trabalho ... bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, camisia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dá junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordado em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

EPNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4$
Um mezes . . . . . 2$
Numero avulso . . . . . 40 r.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

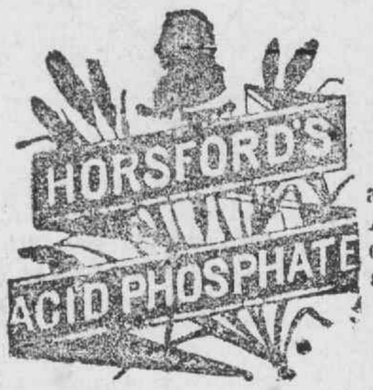
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 5 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

ersão portugueza do Padre ncisco Correia Portocarreiro, uma dedicatoria do auctor a agestade a rainha D. Ame- m auctorisação do sr. car- Americo, bispo do Porto. merec eu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmeronidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonto

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, merinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas, e em aço encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras meúdas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o que as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo de—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mez Lisboa 6500 reis (pago á assignatura) — Um volume por mez Provincia 6800 reis (pagamento trimestral)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & Cª

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.